

Pandemia da Covid-19 e o processo de morte/morrer: reflexões sobre estudantes de enfermagem

Covid-19 pandemic and the death/dying process: reflections on nursing students

La pandemia de Covid-19 y el proceso muerte/morir: reflexiones sobre estudiantes de enfermería

Recebido: 20/08/2020 | Revisado: 26/08/2020 | Aceito: 30/08/2020 | Publicado: 01/09/2020

Samira Silva Santos Soares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9133-7044>

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: samira_opg@hotmail.com

Antonio Steffano Silva Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1091-7771>

Universidade do Estado de São Paulo, Brasil

E-mail: stefanno_big@hotmail.com

Lavínia Santos de Jesus

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9608-8091>

Uninter Educacional, Brasil

E-mail: laviniasantosdejesusg@gmail.com

Eloá Carneiro Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1099-370X>

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: eloagrossi@uol.com.br

Thereza Christina Mó Y Mó Loureiro Varella

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9389-1161>

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: thereza1208@gmail.com

Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2936-3468>

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: norval_souza@yahoo.com.br

Resumo

Objetivo: Discutir as repercussões da participação de estudantes de enfermagem no combate à pandemia da Covid-19, considerando os enfrentamentos necessários para lidar com o processo de morte e morrer. Método: Trata-se de estudo reflexivo, fundamentado em formulações discursivas que teve como base a leitura crítica de publicações nacionais e internacionais. O texto está organizado em três seções teóricas: I) breve contextualização da pandemia de Covid-19; II) aspectos da formação em enfermagem no Brasil e medidas implementadas durante a pandemia; e III) problemática preexistente: dificuldades dos estudantes de enfermagem em lidar com o processo de morte e morrer. Resultados: o chamamento de estudantes para estágio remunerado e a colação de grau antecipada para reforçar o *front* de batalha, apesar de servir de experiência/aprendizado, pode colocar em risco a formação dos estudantes, sua saúde física e mental. Também pode comprometer a qualidade da assistência à saúde e a segurança do paciente. Estudantes de enfermagem têm dificuldades para lidar com o processo de morte/morrer e no contexto da pandemia, esses enfrentamentos são necessários e frequentes. Considerações finais: É fundamental refletir sobre as medidas promulgadas pelo Ministério da Saúde (MS) e pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) alertando os estudantes sobre os riscos que estarão expostos quando no cuidado direto a pacientes durante à pandemia, inclusive pela frequente possibilidade de exposição aos processos de morte e morrer. Ademais, tratar sobre o processo de morte/morrer durante o processo formativo é condição fundamental para auxiliar a compreensão desse fenômeno.

Palavras-chave: Enfermagem; Pandemias; Coronavírus; Morte; Estudantes de Enfermagem.

Abstract

Objective: Discuss the repercussions of the participation of nursing students in combating the Covid-19 pandemic, considering the confrontations necessary to deal with the process of death and dying. Method: It is a reflective study, based on discursive formulations based on the critical reading of national and international publications. The text is organized into three theoretical sections: I) brief contextualization of the Covid-19 pandemic; II) aspects of nursing education in Brazil and measures implemented during the pandemic; and III) pre-existing problem: difficulties of nursing students in dealing with the process of death and dying. Results: the call of students for paid internships and the early graduation to reinforce the battle front, despite serving as experience / learning, can put students' training, their physical and mental health at risk. It can also compromise the quality of health care and patient safety. Nursing students have difficulties to deal with the death / dying process and in

the context of the pandemic, these confrontations are necessary and frequent. Final considerations: It is essential to reflect on the measures enacted by the Ministry of Health (MS) and the Ministry of Education and Culture (MEC) alerting students to the risks that will be exposed when in direct care to patients during the pandemic, including the frequent possibility of exposure to death and dying processes. Furthermore, dealing with the death / dying process during the formative process is a fundamental condition to help understand this phenomenon.

Keywords: Nursing; Pandemics; Coronavirus; Death; Students Nursing.

Resumen

Objetivo: Discutir las repercusiones de la participación de estudiantes de enfermería en el combate a la pandemia Covid-19, considerando los enfrentamientos necesarios para afrontar el proceso de muerte y morir. Método: Es un estudio reflexivo, basado en formulaciones discursivas basadas en la lectura crítica de publicaciones nacionales e internacionales. El texto está organizado en tres apartados teóricos: I) breve contextualización de la pandemia Covid-19; II) aspectos de la educación de enfermería en Brasil y medidas implementadas durante la pandemia; y III) problema preexistente: dificultades de los estudiantes de enfermería para afrontar el proceso de muerte y morir. Resultados: la convocatoria de los estudiantes a pasantías remuneradas y la graduación anticipada para reforzar el frente de batalla, a pesar de servir como experiencia / aprendizaje, pueden poner en riesgo la formación de los estudiantes, su salud física y mental. También puede comprometer la calidad de la atención médica y la seguridad del paciente. Los estudiantes de enfermería tienen dificultades para lidiar con el proceso de muerte / agonizar y en el contexto de la pandemia, estos enfrentamientos son necesarios y frecuentes. Consideraciones finales: Es fundamental reflexionar sobre las medidas promulgadas por el Ministerio de Salud (MS) y el Ministerio de Educación y Cultura (MEC) alertando a los estudiantes sobre los riesgos a los que se expondrán cuando estén en atención directa a pacientes durante la pandemia, incluida la posibilidad frecuente de exposición a muerte y procesos agonizantes. Además, lidiar con el proceso muerte / morir durante el proceso formativo es una condición fundamental para ayudar a comprender este fenómeno.

Palabras clave: Enfermería; Pandemias; Coronavirus; Muerte; Estudiantes de Enfermería.

1. Introdução

A pandemia da Covid-19 tem exigido das autoridades públicas do Brasil e do mundo a adoção de diversas medidas para conter a disseminação do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e preparar os serviços de saúde para atender ao alto contingente de pacientes com a Covid-19, que precisam de assistência à saúde. Desde o primeiro caso confirmado da Covid-19 no Brasil, em 26 de fevereiro de 2020, o país notificou até 27 de agosto de 2020, 3.761.391 casos e 118.649 mortes pela doença (Johns Hopkins University & Medicine, 2020) e no âmbito da Enfermagem, até a mesma data, o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) havia sido notificado pelos serviços de saúde, sobre a ocorrência de 37.108 casos entre os profissionais que compõem a categoria além de 376 mortes (Conselho Federal de Enfermagem [Cofen], 2020a).

Neste contexto, em que o número de trabalhadores de diversas áreas da saúde é insuficiente para assumir a demanda dos sistemas de saúde, o Ministério da Saúde (MS) e o Ministério da Educação e Cultura (MEC) conclamaram os estudantes para a realização de estágio remunerado e para a antecipação da colação de grau, no intuito de superar tal desafio (Ministério da Saúde, 2020a; Portaria nº 383, 2020).

Mas, será que estes estudantes estão preparados para atuar neste contexto da pandemia? Será que se sentem aptos, por exemplo, para atuarem comunicando notícias difíceis ou realizando o manejo de corpos? Estariam, porventura, os estudantes de enfermagem preparados psicologicamente para enfrentar a pandemia em curso, que além de sobrecarregar os serviços de saúde, tem colocado os profissionais da área da saúde para lidar mais intensamente com a terminalidade da vida? Os estudantes estão refletindo sobre as implicações da abreviação da formatura, tanto no que tange ao seu processo formativo, quanto sobre sua saúde e segurança em meio à crise?

Verifica-se que se está diante de uma situação paradoxal. Por um lado, a emergência da pandemia sustentando as medidas adotadas pelo MS e pelo MEC, por outro as possíveis implicações a serem consideradas, tanto pelo ineditismo da situação, quanto pelo potencial de danos que ela pode causar, entre os estudantes de enfermagem, mas, que pode se estender aos pacientes e serviços de saúde.

Assim, este estudo se justifica e torna-se relevante, por apresentar uma temática inédita que trata sobre a atuação dos estudantes de enfermagem no contexto da pandemia e os enfrentamentos relacionados ao processo de morte/morrer. Ao mesmo tempo, este estudo traz reflexões que têm potencial para auxiliar os estudantes de enfermagem no processo de tomada

de decisão sobre a sua atuação de forma direta no cuidado a pacientes durante a pandemia de Covid-19. E para os profissionais de enfermagem, docentes deste campo e gestores dos serviços de saúde, as reflexões produzidas por este estudo servirão como alerta em relação às implicações que a adoção de uma nova configuração de equipe de trabalho em saúde, composta por estudantes (profissionais em formação) pode produzir.

Nesse contexto, definiu-se como objetivo deste estudo: discutir as repercussões da participação de estudantes de enfermagem no combate à pandemia da Covid-19 considerando os enfrentamentos necessários para lidar com o processo de morte e morrer.

2. Metodologia

Trata-se de estudo reflexivo fundamentado na formulação discursiva que teve com base a leitura crítica de publicações nacionais e internacionais sobre os temas relativos à pandemia da Covid-19, a atuação dos estudantes de enfermagem frente a atual crise sanitária e as formas de lidar com os processos de morte e morrer.

Este tipo de estudo tem aproximação com pesquisas de natureza qualitativa, tendo em vista que se fundamenta na descrição e análise de constructos teóricos apreendidos por via de levantamento bibliográfico, possibilitando a compreensão mais aprofundada sobre o objetivo de estudo (Pennafort, Freitas, Jorge, Queiroz, & Aguiar, 2012).

O texto está organizado em três seções teóricas: I) breve contextualização da pandemia de Covid-19; II) aspectos da formação em enfermagem no Brasil e medidas implementadas durante a pandemia; e III) problemática preexistente: dificuldades dos estudantes de enfermagem em lidar com o processo de morte e morrer. Essas seções foram construídas com base no levantamento e na análise da bibliografia investigada, bem como na observância de conteúdos que poderiam ser elucidativos para a problemática apresentada e para alcance do objetivo proposto (Pennafort et al., 2012).

3. Resultados e Discussão

3.1 Breve contextualização da pandemia da Covid-19

Em 26 de fevereiro de 2020, o Brasil registrou o primeiro caso de paciente com o novo coronavírus (SARS-CoV-2), responsável por desenvolver a doença denominada Covid-19. Em 11 de Março, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarava a pandemia da Covid-

19. O termo “pandemia” se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade. A designação reconhece que, no momento, existem surtos da Covid-19 em vários países e regiões do mundo (World Health Organization [WHO], 2020).

Os sintomas mais comuns da Covid-19 são febre, cansaço e tosse seca. Esses sintomas geralmente são leves e evoluem gradualmente. Algumas pessoas são assintomáticas e a maioria (cerca de 80%) se recupera da doença sem precisar de tratamento especial. Porém, uma em cada seis pessoas que recebe o diagnóstico da Covid-19 fica gravemente doente, podendo apresentar falta de ar, dispneia e até precisar de cuidados de alta complexidade (WHO, 2020).

A mortalidade relacionada à Covid-19 decorre de um quadro clínico com insuficiência respiratória e/ou choque séptico e/ou falência de múltiplos órgãos (Fisher & Heymann, 2020). No Brasil, até o dia 17 de abril de 2020, foram registrados 2.141 óbitos no país, o que representou uma letalidade de 6,4% (Ministério da Saúde, 2020b) e, em quatro meses, atingiu-se mais de 100 mil mortes. Essas mortes têm algumas particularidades, dentre elas citam-se o fato de atingir pessoas de todas as idades, apesar de idosos e pessoas com comorbidades serem consideradas do grupo de risco. Além disso, os velórios e funerais de pacientes confirmados ou suspeitos da Covid-19 não são recomendados, devido à aglomeração de pessoas em ambientes fechados. Nesse caso, o risco de transmissão também está associado ao contato entre familiares e amigos (Ministério da Saúde, 2020c).

Vale ressaltar ainda, que as pessoas acometidas pela Covid-19 que necessitam ser hospitalizadas são totalmente afastadas de seus familiares, e quando o desfecho é a morte, o sentimento de luto entre os familiares é agravado pela impossibilidade de despedida. Os profissionais de saúde, por outra via, são envolvidos emocionalmente pela angústia dos familiares desses pacientes e por sua própria ansiedade ao lidar com uma doença transmissível e sem tratamento específico.

3.2 Aspectos da formação em enfermagem no Brasil e medidas implementadas durante a pandemia

Com um número cada vez maior de casos suspeitos e/ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus, teme-se o colapso dos serviços de saúde e a falta de profissionais para atuar no *front* de batalha, inclusive porque há registros de muitos afastamentos pela doença entre os próprios profissionais de saúde. Mas, ao invés de investimentos para a contratação de

profissionais experientes e qualificados, o governo passa a considerar a mão-de-obra de estudantes de enfermagem.

Desse modo, cabe apontar que, os dados da pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil, indicam que a formação em Enfermagem no país é realizada principalmente no setor privado, dado ao crescimento de cursos neste setor, em horário parcial de estudo e na região Sudeste (Machado et al., 2016). Mas, apesar do crescimento dos cursos de enfermagem em todo o território, e especialmente no setor privado, nem sempre este crescimento vem acompanhado da qualidade almejada do ensino, o que gera preocupação, em relação à qualificação dos profissionais que estarão à disposição no mercado de trabalho (Machado et al., 2016).

Apesar do exposto, em meio à pandemia do novo coronavírus, no dia 1 de abril de 2020, foi lançado o Edital de Chamamento Público para a Campanha “O Brasil Conta Comigo”, divulgada pela Portaria nº 492 de 23 de março de 2020 do MS, com o objetivo de chamar estudantes de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Medicina para o *front* de combate à Pandemia. Em contrapartida às 40 horas de trabalho semanais sugeridas aos estudantes, o MS pagará a tais discentes uma bolsa de R\$1.045,00 e dará uma bonificação de 10% nos programas de Residência Profissional (médica e multidisciplinar) do MS, válida por 2 anos, além de certificação da atuação no combate ao novo coronavírus (Ministério da Saúde, 2020a).

Ainda que portarias não tenham o respaldo jurídico para obrigar as pessoas a trabalharem, uma interpretação equivocada do texto pode levar estudantes do último ano de Enfermagem e demais cursos citados, a compreender que a participação é obrigatória. Outrossim, ao inserir bolsas como oferta aos estudantes, estes podem se sentir atraídos pela proposta da campanha, sem considerar os riscos a que estarão expostos.

No âmbito do MEC, a portaria nº 383/2020, dispõe sobre a antecipação da colação de grau para os alunos que estejam cursando o último ano de Medicina, Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia, também para atuação nas ações de combate à pandemia do novo coronavírus (Portaria nº 383, 2020). A justificativa é que, com o iminente risco de colapso do sistema de saúde e contágio entre profissionais de saúde, abreviar os ritos processuais asseguraria mais profissionais disponíveis para o enfrentamento da crise. Mas, acredita-se que, tal como o chamamento citado anteriormente, a portaria ora referida desconsidera as repercussões destas medidas, para o processo formativo, quando se cumpre apenas o mínimo obrigatório, relativo a 75% da carga horária. Além disso, desconsidera os impactos para a saúde física e mental destes estudantes e até mesmo para a segurança dos pacientes, especialmente aqueles que precisarão de cuidados de enfermagem de alta complexidade.

O Cofen e a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) expressaram através de notas públicas a preocupação com a inserção dos estudantes de enfermagem no contexto da pandemia, alertando quanto ao não uso do estudante como força de trabalho, tanto para preservar a saúde e a segurança do estudante quanto para manutenção da qualidade da assistência e da segurança do paciente (Cofen, 2020b; Associação Brasileira de Enfermagem [ABEn], 2020).

Também não se pode olvidar que em meio à pandemia, há uma crise de desabastecimento de equipamentos de proteção individual (EPI), que tem exposto os trabalhadores de saúde ao adoecimento (Soares et al., 2020). Se os equipamentos essenciais estão em escassez para as demandas dos serviços e de seus trabalhadores, a participação de estudantes pode agravar a situação, pois estes também precisarão ser previamente capacitados e ter à sua disposição equipamentos adequados e em quantidade suficiente para o desempenho de suas funções. Cabe salientar que por conta da pouca experiência laboral, principalmente em meio a uma situação insólita e adversa como é a pandemia, estes estudantes podem utilizar os EPI e outros materiais inadequadamente, elevando os gastos do setor saúde e reduzindo os recursos materiais que já estão no limite.

Outra reflexão relevante é sobre a vivência do processo de morte e morrer tão intenso como a que vem ocorrendo com a Covid-19 (Silva, Vilela, Boery, & Silva, 2020; Crepaldi, Schmidt, Noal, Bolze, & Gabarra, 2020). Essa experiência já é impactante para profissionais experientes, assevera-se então, que tais repercussões serão ainda mais contundentes nos estudantes e recém-formados. Nesse sentido, as medidas anunciadas pelo governo são preocupantes, pois pretendem colocar esses indivíduos para lidarem com graves processos de saúde-doença e, por consequência, os exporem a um elevado número de mortes durante este processo. Corroborando, estudos anteriores (Chagas & Abrahão, 2017; Oliveira et al., 2016; Stochero et al., 2016) apontam para as dificuldades que estudantes apresentam de compreender e lidar com o processo de morte e morrer, verificando-se que os estudantes de enfermagem não se sentem preparados e capazes de lidar com a finitude da vida.

Entende-se que, como a Covid-19 ainda é uma doença nova, sem vacina ou tratamento específico definido, o número de óbitos suspeitos e/ou confirmados com a doença tenderão a crescer de forma assustadora e, certamente, os estudantes que estiverem inseridos em atividades de cuidado direto a pacientes, mesmo nas atividades de Atenção Primária à Saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), poderão experienciar repetidas vezes situações ligadas à terminalidade da vida. Resta saber, o quão impactante essas vivências podem ser e os danos que podem produzir.

3.3 Problemática preexistente: dificuldades dos estudantes de enfermagem em lidar com o processo de morte e morrer

A morte é um processo natural da vida humana, porém, muitas vezes, é enfrentado com angústia, ansiedade e temor. A percepção de morte e morrer varia de acordo com as experiências prévias do indivíduo, sua cultura, religião, formação acadêmica e meio social em que está inserido (Chagas & Abrahão, 2017).

Levando-se em conta que o cuidar em enfermagem deve se desenvolver de forma integral, humanizada e ética, desde a concepção até os cuidados pós-morte, é necessário que estudantes de enfermagem sejam capacitados para desempenhar atividades que exijam habilidade técnica, por exemplo, realizar o preparo e manejo de corpos. Também se ressalta as habilidades relacionais e emocionais, essenciais para lidar com a terminalidade da vida, com o sofrimento de familiares e suas próprias inquietações diante da morte, inclusive, ao comunicar a ocorrência do óbito aos parentes e amigos (Oliveira et al., 2016).

Apesar do exposto, se observa que a tanatologia (ciência interdisciplinar que se dedica ao estudo da morte e do morrer) ainda é pouco discutida no âmbito da graduação de enfermagem (Sampaio et al., 2018). Estudo realizado com o objetivo de identificar a temática nos componentes curriculares de cursos de graduação em Enfermagem na Bahia, apontou que são poucas as Instituições de Ensino Superior (IES) que incluem em seus currículos desde o início da graduação a abordagem desta temática, mesmo diante de sua relevância (Moura, Passos, Santos, Rosa, & Nascimento Sobrinho, 2018).

Reiterando o exposto, na opinião de enfermeiros, há uma negligência no período da graduação em tratar sobre a morte e o morrer. E, como a maioria dos estudantes nunca vivenciou a morte de alguém, nem foi preparada para refletir a respeito, quando se depara com esta situação, sofre um grande impacto (Oliveira et al., 2016). Essas limitações nos currículos indicam que ainda é preciso investir na abordagem sobre a morte e ampliar os espaços de discussão para melhor preparar os estudantes durante o processo de formação profissional sobre a atuação frente a esse fenômeno.

Outrossim, é importante destacar que, para o discente, lidar com a morte pode causar medo, pois traz a sensação de finitude, além disso, presenciar a morte de um paciente é considerada uma experiência difícil e dolorosa, pois, põe a prova suas limitações profissionais. Da mesma forma, faz emergir os limites pessoais, como a alusão a sua própria finitude, e quando essa experiência se repete com frequência pode ter impactos muito negativos sobre a saúde mental (Chagas & Abrahão, 2017; United Nations, 2020).

Ratificando, o estudante é preparado para promoção da saúde e da vida, e para a cura do paciente, quando, mesmo diante de inúmeras intervenções, a melhora não é possível, e a morte se torna inevitável, ela é vista com tristeza e tida como uma falha, gerando frustração e sensação de impotência (Oliveira et al., 2016). Os estudantes tendem a configurar a morte como um fracasso pessoal, procurando encontrar falhas na assistência prestada que justifique o motivo da melhora não ter ocorrido. Inclusive, associam o evento às suas limitações, inseguranças e inexperiência, não conseguindo compreender a morte, sentem-se culpados (Stochero et al., 2016).

Também são comuns frente à morte, sentimentos como a angústia e dor, em função do vínculo que se estabelece com o paciente, resultando na maior dificuldade em aceitar a morte do indivíduo que estava sob seus cuidados (Oliveira et al., 2016). Cita-se ainda, ansiedade, negação, saudade, indiferença, desesperança, impotência, vazio, choque, preocupação, constrangimento, abalo, revolta, ódio, culpa, compaixão, preocupação, desespero, depressão, estresse e frustração (Stochero et al., 2016; Lai et al., 2020).

Em tempos de Covid-19, pacientes suspeitos e confirmados com a doença não podem receber visitas, nem ter acompanhantes. A indicação é que fiquem em quartos isolados. Neste cenário, em que nem sempre uma última despedida é possível, profissionais se solidarizam com a questão. Ainda mais, sabendo que, mesmo após a entrega do corpo à família, não será permitido um último olhar ou toque, pois a urna é entregue lacrada e, familiares e amigos não poderão velar o ente querido, em função das recomendações para suspensão dos velórios. Isso é muito impactante e perturbador para profissionais e familiares, asseverando-se que esse impacto é ainda maior para estudantes e profissionais recém-formados, podendo levar ao adoecimento psíquico, como o estresse ocupacional e a síndrome de *burnout*.

Ressalta-se ainda que, lidar com a morte remete a ideia de que sua vida também chegará ao fim e o medo neste contexto não se restringe em perder pacientes, mas perder também entes queridos, o que pode ajudar a explicar as posturas defensivas, de autopreservação e autoproteção. Para evitar o adoecimento, muitos lançam mão de estratégias defensivas, como o distanciamento e a aparência de indiferença em relação à morte (Stochero et al., 2016).

Mas, nem sempre é possível fugir ou ignorar a morte e, essa dificuldade para lidar com o sofrimento pessoal e do outro e com a dor emocional, está impregnada na saúde como herança do modelo assistencial biomédico, onde o indivíduo é concebido como uma máquina e a função dos profissionais é realizar o seu conserto (Chagas & Abrahão, 2017).

Assim, é fundamental dialogar sobre a morte e o processo de morrer, produzir reflexões, trazer o assunto à tona, dada a sua complexidade. Compreender a dor da despedida e o luto de familiares, de cuidadores, de estudantes e de profissionais ajuda a lidar melhor com essa experiência e preparar especialmente as pessoas que vivenciam esta situação no seu cotidiano de trabalho a enfrentar o sofrimento produzido por tal situação e sua recorrência.

4. Considerações Finais

A pandemia da Covid-19 tem sido tema de debate, preocupação e ação por parte das autoridades públicas e sanitárias. No Brasil, tanto o MS quanto o MEC, ao implementar medidas direcionadas a estudantes, em especial a estudantes de enfermagem, devem levar em consideração não somente os aspectos práticos destas medidas, mas as implicações psicofísicas que podem sobrevir a este grupo.

Convocar estudantes para estágio remunerado e/ou antecipar a colação de grau para os estudantes dos cursos de Enfermagem, apesar de reforçar o quantitativo de profissionais para atuar no combate à pandemia e até servir de experiência a estudantes, pode trazer implicações à sua subjetividade e adoecimento mental. Pois, além de inexperientes com as demandas do mercado de trabalho, terão que lidar com novos desafios impostos pela pandemia, mas também com as já conhecidas dificuldades, como aquelas relacionadas ao processo de morte e morrer.

A discussão desta temática, portanto, é fundamental para produzir ponderações em relação às medidas recém promulgadas e alertar aos estudantes sobre os riscos que estarão expostos quando no cuidado direto a pacientes durante à pandemia da Covid-19. A ideia central do estudo não é esgotar as discussões sobre a temática, mas provocar reflexões acerca do tema, considerando as dificuldades já apontadas na literatura em relação ao lidar com o processo de morte e morrer, e que podem ser agravadas em meio à pandemia. Além disso, a pandemia ainda está em curso, e futuras pesquisas devem surgir para tratar com maior aprofundamento a temática.

Entende-se como contribuição do presente estudo a necessidade premente de refletir sobre o cuidar da saúde física e mental dos estudantes de enfermagem, mantendo-os distante do *front* de batalha, e ao mesmo tempo, resguardar a saúde e segurança dos pacientes, sobretudo, daqueles que precisam de cuidados intensivos e de alta densidade tecnológica, prestados por profissionais experientes e com expertise na área de atuação. Também se destaca a relevância de fortalecer as discussões sobre a tanatologia durante o processo

formativo, pois quanto mais cedo os estudantes são aproximados desta temática e melhor compreendem o processo de morte e morrer, de forma mais profícua desvendarão os enfrentamentos necessários para lidaram com esse fenômeno.

Ademais, este estudo pode contribuir ajudando os estudantes de enfermagem no processo de decisão sobre a participação ou não, nas atividades de cuidado direto ao paciente, durante o enfrentamento a Covid-19. Considera-se a temática emergente, urgente, indispensável e inovadora, pois reconhece e valoriza o que se tem produzido pela academia, ou seja, os dados científicos disponíveis, e que devem sempre, ser fatores norteadores das ações e decisões, especialmente em tempos de pandemia.

Referências

Associação Brasileira de Enfermagem. (2020). *Nota da ABEn nacional em relação à ação estratégica “O Brasil conta comigo”*. Brasília: ABEn. Recuperado de <http://www.abennacional.org.br/site/wp-content/uploads/2020/04/Nota-Aben-educacao2.pdf>

Chagas, M. S., & Abrahão, A. L. (2017). Care production in health team focused on living work: the existence of life on death territory. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, 21(63),857-867. doi: 10.1590/1807-57622016.0262

Conselho Federal de Enfermagem (2020a). *Observatório da enfermagem*. Brasília: Cofen. Recuperado de <http://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br/>

Conselho Federal de Enfermagem (2020b). *Cofen se manifesta sobre a Portaria 356 do MEC*. Brasília: Cofen. Recuperado de http://www.cofen.gov.br/cofen-se-manifesta-sobre-a-portaria-356-do-mec_78941.html

Crepaldi, M. A., Schmidt, B., Noal, D. S., Bolze, S. D. A., & Gabarra, L. M. (2020). Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37, e200090. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200090>

Fisher, D., & Heymann, D. (2020). Q&A: the novel coronavirus outbreak causing COVID-19. *BMC Medicine*, 18, 57. doi: <https://doi.org/https://doi.org/10.1186/s12916-020-01533-w>

Johns Hopkins University & Medicine. (2020). *New cases of COVID-19 in world countries*. Maryland: Johns Hopkins University & Medicine. Recuperado de <https://coronavirus.jhu.edu/data/new-cases>

Lai, J., Ma, S., Wang, Y., Cai, Z., Hu, J., Wei, N., & Hu, S. (2020). Factors associated with mental health outcomes among health care workers exposed to coronavirus disease 2019. *JAMA Network Open*, 3(3), e203976. doi: <http://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2020.3976>

Machado, M. H., Wermelinger, M., Vieira, M., Oliveira, E., Lemos, V., Aguiar Filho, W., & Barbosa, C. (2016). Aspectos gerais da formação da enfermagem: o perfil da formação dos enfermeiros, técnicos e auxiliares. *Enfermagem em Foco*, 6(2/4), 15-34. doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.nESP.687>

Ministério da Saúde. (2020a). *Alunos da área de saúde poderão ajudar no combate ao coronavírus*. Brasília: Ministério da Saúde. Recuperado de <https://www.saude.gov.br/noticias/46636-alunos-da-area-de-saude-poderao-ajudar-no-combate-ao-coronavirus>

Ministério da Saúde. (2020b). Secretaria de Vigilância em Saúde. Doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19). *Boletim epidemiológico*, 11. Recuperado de <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/Abril/18/2020-04-17---BE11---Boletim-do-COE-21h.pdf>

Ministério da Saúde. (2020c). *Manejo de corpos no contexto do novo coronavírus COVID-19*. Brasília: Ministério da Saúde. Recuperado de <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/25/manejo-corpos-coronavirus-versao1-25mar20-rev5.pdf>

Moura, L. V. C., Passos, E. C. S., Santos, R. M. M., Rosa, D. O. S., & Nascimento Sobrinho, C. L. (2018). Ensino da tanatologia nos cursos de graduação em enfermagem. *Revista Baiana de Enfermagem*, 32, e20888. doi: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v32.20888>

Oliveira, E. S., Agra, G., Morais, M. F., Feitosa, I. P., Gouveia, B. L. A., & Costa, M. M. L. (2016). The process of death and dying in nursing students perception. *Journal of Nursing UFPE On Line*, 10(5), 1709-1716. doi: 10.5205/reuol.9003-78704-1-SM.1005201617

Pennafort, V. P. S.; Freitas, C. H. A.; Jorge, M. S. B.; Queiroz, M.V.O., & Aguiar, C.A.A. (2012). Práticas integrativas e o empoderamento da enfermagem. *Revista Mineira de Enfermagem*, 16(2), 289-295. Recuperado de: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/v16n2a19.pdf>

Portaria nº 383, de 09 de abril de 2020. Dispõe sobre a antecipação da colação de grau para os alunos dos cursos de Medicina, Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia, como ação de combate à pandemia do novo coronavírus – Covid-19. Recuperado de <http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-383-de-9-de-abril-de-2020-252085696>

Sampaio, C. L., Neri, M. F. S., Araújo, M. A. M., Caetano, J. A., Eloia, S. M. C., & Souza, A. M. A. (2018). Problem-based learning in teaching of thanatology in undergraduate nursing program. *Escola Anna Nery*, 22(3), e20180068. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0068>

Silva, M. C. Q. S., Vilela, A. B. A., Boery, R. N. S. O., & Silva, R. S. (2020). O Processo de morrer e morte de pacientes com Covid-19: uma reflexão à luz da espiritualidade. *Cogitare Enfermagem*, 25, e73571. Recuperado de <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/73571/pdf>

Soares, S. S. S., Souza, N. V. D. O, Silva, K. G., César, M. P., Souto, J. S. S., & Leite, J. C. R. A. P. (2020). Covid-19 pandemic and rational use of personal protective equipment. *Revista Enfermagem UERJ*, 28, e50360. doi: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.50360>

Stochero, H. M., Nietsche, E. A., Salbego, C., Pivetta, A., Schwertner, M. V. E., Fettermann, F. A., & Lima, M. G. R. (2016). Sentimentos e dificuldades no enfrentamento do processo de morrer e de morte por graduandos de enfermagem. *Aquichan*, 16(2), 219-229. doi: <https://doi.org/10.5294/aqui.2016.16.2.9>

United Nations. (2020). *Policy brief: COVID-19 and the need for action on mental health*. New York: Unites Nations. Recuperado de https://www.un.org/sites/un2.un.org/files/un_policy_brief-covid_and_mental_health_final.pdf

World Health Organization. (2020). *Coronavirus disease 2019 (COVID-19): Situation report – 90*. Geneve: WHO. Recuperado de https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200419-sitrep-90-covid-19.pdf?sfvrsn=551d47fd_4

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Samira Silva Santos Soares – 20%

Antonio Steffano Silva Almeida – 16%

Lavínia Santos de Jesus – 16%

Eloá Carneiro Carvalho – 16%

Thereza Christina Mó Y Mó Loureiro Varella – 16%

Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza – 16%